**AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE RAIVA EM REEDUCANDOS**

**DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Valmir Nunes de Figueirêdo Filho\*\*

Jéssica Queiroga de Oliveira\*

Lucas Gil Braz Felicio\*\*

Karmen Gouveia Correio de Oliveira\*\*

Carmen Amorim-Gaudêncio\*\*\*

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Psicologia / PROLICEN[[1]](#footnote-1)

**INTRODUÇÃO**

A raiva é definida como um estado emocional que envolve sentimentos diversos: desde um aborrecimento leve (ou irritação) até a intensa fúria (ou ira). A raiva é geralmente acompanha por tensões musculares ou estímulos do sistema nervoso autônomo. A intensidade do estado de raiva pode variar em função da percepção de injustiças contra pessoas, além de ser atacado ou tratado injustamente por outros, ou frustrações resultantes de obstáculos para atingir um objetivo (Spielberger, 2010). Segundo Ferreira e Capitão (2006), os estudos na área da raiva são crescentes, especialmente sua relação com comportamentos agressivos.

Embora seja uma condição necessária, a raiva não é suficiente para promover a manifestação destes tipos de comportamento. Estes, assim como o fenômeno da violência, estão associados a fatores como baixa escolaridade, depressão, ansiedade, falta de oportunidade de trabalho, conflitos despertados pelo ambiente, e/ou comprometimentos orgânicos ou neurológicos (Ferreira;Capitão, 2006; Guimarães;Pasian, 2006; Tavares;Scheffer;Almeida, 2012).

Estas problemáticas de âmbito social reconhecem a utilização da Psicologia para determinar medidas de prevenção e promoção de tratamentos adequados. Neste sentido, uma especialidade da Psicologia indispensável para colaborações nesta área é a Avaliação Psicológica. Entre os inúmeros testes existentes, destaca-se o Inventário de Expressão de Raiva Traço-Estado (STAXI-2), o qual oferece medidas concisas da experiência e expressão da raiva.

A partir do exposto acima, este trabalho teve como objetivo avaliar expressões/sentimentos de raiva em reeducandos da cidade de João Pessoa.

**METODOLOGIA**

*Participantes*

Participaram do estudo 42reeducandos, 28 homens (67%) e 14 mulheres (33%) que trabalham na Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP) ou em instituições conveniadas com a mesma. Os participantes possuíam idades variando entre 24 e 70 anos (M= 37; *DP = 9,4*) e estavam em regime aberto, semiaberto e livramento condicional.

*Instrumentos*

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram um questionário sócio-demográfico e o Inventário de Expressão de Raiva Traço-Estado (STAXI-2), composto por 57 itens, que tem como objetivo avaliar a personalidade, mais especificamente a expressão da raiva como estado e traço. Tal instrumento possibilita investigar não apenas a intensidade dos sentimentos de raiva, mas também a frequência com que estes são experienciados. Os itens do teste se agrupam em escalas e subescalas. No total, são doze medidas distribuídas em três grupos: Estado de Raiva, Traço de Raiva e Expressão e Controle de Raiva; além de um índice de Expressão de Raiva, que fornece uma medida completa da expressão e controle da raiva.

*Procedimentos*

Inicialmente, realizaram-se visitas à Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP), a fim de solicitar autorização necessária para a coleta de dados, sendo apresentadaà secretaria a proposta completa e o objetivo da pesquisa, além de características das avaliações. Para solicitar a participação dos reeducandos foram expostos os objetivos do estudo mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, foi fixado um horário para proceder à avaliação do grupo.

Os alunos/pesquisadores responsáveis pela avaliação, previamente treinados pela professora coordenadora do projeto, estiveram presentes durante todo o procedimento, nos locais destinados pela Secretaria, apresentando os instrumentos, esclarecendo as eventuais dúvidas e conferindo a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes.

A pesquisa foi realizada em acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos como previsto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do HULW (Hospital Universitário Lauro Wanderley) e durante sua execução foi resguardada a identidade dos participantes, assim como foi garantida sua participação voluntária.

*Análise de dados*

A análise dos dados coletados foi realizada por meio do software *PASW for Windows*, versão 18.0, pacote estatístico para análise de dados quantitativos. Para caracterização da amostra, foram feitas análises descritivas como média, frequência e desvio-padrão.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos a partir da análise dos protocolos do STAXI-2 foram codificados e interpretados conforme padronização do manual adaptado ao Brasil.

De maneira geral, os resultados encontram-se dentro da faixa normal, uma vez que a maioria dos percentis está entre 25 e 75. Portanto, nos fatores [Estado de Raiva (ER); Sentimento de Raiva (E-SR); Vontade de Expressar Raiva Verbalmente (E-RV); Vontade de Expressar Raiva Fisicamente (E-RF); Traço de Raiva (TrR); Temperamento de Raiva (Tr-TR); Reação de Raiva (Tr-RR); Expressão de Raiva para Fora (ExRF); Expressão de Raiva para Dentro (ExRD); Controle de Raiva para Fora (CRF); Controle de Raiva para Dentro (CRD); e Índice de Expressão de Raiva (IER)] as pontuações variaram de (M= 27/Percentil = 30) e (M= 5/Percentil= 70).

De acordo comas normas (SPIELBERGER, 2010), escores entre os percentis 25 e 75 podem ser considerados dentro da faixa normal. Ainda que os indivíduos com pontuações maiores dentro dessa faixa sejam um pouco mais propensos a experienciar, expressar externamente, conter ou controlar a raiva que indivíduos com pontuações mais baixas, essas diferenças geralmente não são suficientes para detectar problemas de raiva que possam predispor os indivíduos a desenvolver doenças físicas ou psicológicas.

O fator Vontade de Expressar Raiva Fisicamente (E-RF) foi pontuado acima da média, indicando que os indivíduos estudados experienciam intensos sentimentos para expressar fisicamente sua raiva (por exemplo, batendo em alguém ou quebrando coisas).De acordo com Spielberger (2010), sujeito que tenham essas pontuações mais elevadaspodem ter dificuldades nas relações interpessoais, ou criar uma predisposição para o desenvolvimento de doenças físicas ou psicológicas, sendo necessários acompanhamentos adequados.

**CONCLUSÃO**

Buscou-se conhecer as formas pelas quais a amostra de reeducandos avaliada de estabelecimentos prisionais da cidade de João Pessoa tem vivenciado seus sentimentos de raiva. Os dados mostram que, em geral, os níveis de raiva dos participantes encontram-se na média da população. Estes resultados são bons indicativos sobre o controle emocional dos reeducandos em regime aberto e semiaberto, o que os torna propensos a uma reinserção social positiva. A realização da pesquisa também demonstrou a importância de se estudar este tema, considerando as implicações dos altos índices de sentimentos de raiva na vida do indivíduo e na sociedade (SPIELBERGER, 2010). Não foram esgotadas todas as investigações sobre o assunto, o que serve de base para futuros estudos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Ferreira, E. O.; CapitAo, C. G. Agressividade e Raiva: perfil de presidiários. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 462-477, 2006.

GuimarAes, N. M.; Pasian, S. R. Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 89-97, 2006.

Spielberger, C. D.Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (S.T.A.X.I. 2): Manual Técnico. São Paulo: Vetor, 2010.

Tavares, G. P.; Scheffer, M; Almeida, R. M. M. Drogas, Violência e Aspectos Emocionais em Apenados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 89-95, 2012.

1. Projeto PROLICEN desenvolvido em colaboração com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária SEAP e Editora Vetor. [↑](#footnote-ref-1)